

PLANEJAMENTO E AÇÕES ESTRATÉGICAS EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA O FORTALECIMENTO DA SAÚDE GLOBAL

Isabel Amélia Costa Mendes¹

O planejamento estratégico constitui ferramenta vital para o delineamento, implementação, controle e avaliação de ações que resultem em mudanças positivas. Neste sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) aprovou em sua última Assembléia Geral, realizada no mês de maio de 2009, seu planejamento estratégico para os próximos cinco anos. Com o objetivo geral de “fortalecer a governança, financiamento, recursos humanos e gestão em saúde, baseados em evidências e pesquisas confiáveis e acessíveis”⁽¹⁾, a OMS conclama os seus países-membros para implementarem ações estratégicas que levem ao alcance de um conjunto de resultados esperados:

“ - disseminação de conhecimentos e evidências que embasem o processo de tomada de decisões em saúde, através da consolidação e publicação de evidências existentes e acessíveis, a facilitação da produção de conhecimento em áreas prioritárias, e o fortalecimento de lideranças que atuem na definição de políticas e coordenação de pesquisas em saúde, inclusive com relação aos aspectos éticos.

- gestão de conhecimento, de políticas e estratégias de e-saúde desenvolvidas e implementadas para o fortalecimento dos sistemas de saúde.

- aperfeiçoamento de bases de informações e conhecimentos sobre a força de trabalho em saúde.

- apoio técnico fornecido aos Estados Membros, com enfoque em países que enfrentam graves dificuldades relacionadas à força de trabalho, visando melhorar a produção, distribuição, competências e retenção da força de trabalho em saúde.

- estabelecimento de normas, padrões e instrumentos de mensuração desenvolvidos para apoiar os Estados Membros na quantificação e maximização do nível de segurança em todos os estágios do cuidado à saúde”⁽¹⁾.

Espera-se que os países membros incorporem estas estratégias em seus planos de trabalho nacionais, o que se refletirá na prática e conseqüentemente nas pesquisas em saúde. Por outro lado, observa-se também a preocupação já existente dos profissionais de enfermagem com muitos dos temas apontados pela OMS, como autores de diversas pesquisas realizadas e publicadas pela Revista Latino-Americana de Enfermagem, o que demonstra a visão pró-ativa e inovadora dos profissionais desta área.

Convidamos todos os leitores para que continuem a assumir a responsabilidade da enfermagem no avanço da saúde, contribuindo para o alcance dos resultados elencados pela OMS .

REFERÊNCIA

1. World Healthy Organization, WHO. Medium-term strategic plan 2008-2013 amended [Internet]. Geneva: WHO; 2009. [Acesso em 20 maio 2009]. Disponível em http://apps.who.int/gb/e/e_amtsp3.html.

¹Vice-editor da Revista Latino-Americana de Enfermagem, Professor Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem, Brasil, e-mail: iamendes@eerp.usp.br.